



José Carlos assistiu pela televisão à leitura do relatório da CPI e surpreendeu-se com a inclusão de novos nomes

Pivô de processo vê leitura do relatório

O economista José Carlos Alves dos Santos, pivô do escândalo do Orçamento no Congresso Nacional, passou o dia ontem acompanhando pela televisão a leitura do relatório final da CPI. Alguns quilos mais magro e, três meses e meio depois de sua prisão, o ex-diretor da Comissão de Orçamento diz estar mais aliviado e, confiante de que a Justiça será feita punindo os maiores responsáveis pelo desvio de verbas da União.

Pela manhã, o ex-diretor de Orçamento reservou 30 minutos para conversar com os advogados Inemar Baptista Marinho e Adahil Pereira que cuidam dos detalhes para impedir a transferência para a Papuda e obter o benefício da prisão domiciliar. À tarde, José Carlos ocupou as

duas horas do horário de visitas para atender à imprensa. Ele se submeteu a uma verdadeira maratona. Concebeu entrevistas individuais às quatro redes de televisão, uma rádio e três jornais.

Sempre acompanhado de perto por um agente da Polícia Federal, o economista suportou bem ao bombardeio de perguntas, que mais parecia um verdadeiro interrogatório policial. José Carlos voltou a ressaltar que todos os parlamentares citados por ele em outubro do ano passado, estão envolvidos de uma forma ou outra no esquema de corrupção. Da relação de 18 possíveis cassáveis, o ex-diretor de Orçamento garantiu desconhecer a participação de quatro deputados que constam da rela-

ção: João de Deus Antunes (PPR-RS), Raquel Cândido (PTB-RO), Daniel Silva (PPR-MA) e Paulo Portugal (PP-RJ). Estes parlamentares apesar de não participarem do esquema gerenciado pelos deputados João Alves (sem partido-BA) e Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) mantinham um esquema individual para se beneficiar com o dinheiro público.

Com barba feita e com uma aparência bem mais tranquila, José Carlos estava sereno, aliviado e convicto de que não existe motivo nenhum para se arrepender do que fez ao denunciar as falcatruas existentes na Comissão de Orçamento. "Arrepen-der? Ah! isso não. Eu tenho comigo que as coisas quando têm que ser, são... elas acontecem".

394